

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LIQUIDEZ: A CAPACIDADE DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS

JOÃO RICARDO PINTO MACIEL

BELÉM

2007

RESUMO

O Presente artigo tem o objetivo de enaltecer a importância dos índices de liquidez para uma correta avaliação da saúde financeira das empresas, evidenciando sua capacidade de pagamento.

Abordaremos no presente trabalho quatro tipos de índices:

- Índice de Liquidez Geral: Esse índice mostra se a empresa tem a capacidade de honrar os seus compromissos em curto e longo prazo, sem a necessidade de se utilizar do ativo permanente.
- Índice de Liquidez Corrente: reflete a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, visto que é obtido dividindo-se o AC pelo PC.
- Índice de Liquidez seca: tem por objetivo apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do ativo circulante; uma espécie de “fonte de incerteza”.
- Índice de Liquidez imediata: reflete o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.

Palavras-Chave

Liquidez Corrente. Liquidez Seca. Liquidez Imediata.

INTRODUÇÃO

O mercado competitivo, atizado com o advento do capitalismo, exige cada vez mais das empresas, principalmente da área gerencial. Os índices de liquidez figuram, portanto, como ferramentas indispensáveis, tanto para credores e investidores, quanto para o setor administrativo da empresa, apontando os pontos fortes e fracos de sua área financeira e auxiliando bastante no processo de tomada de decisões.

DESENVOLVIMENTO

Os índices de liquidez tem por objetivo, evidenciar a capacidade de pagamento das empresas, ou seja, a capacidade que as empresas possuem de honrar suas dívidas. São muito úteis aos credores, que baseiam-se em tais índices, para avaliar os riscos na concessão de créditos. São também muito úteis aos investidores, evidenciando a saúde financeira das empresas, o que reduz, em tese, os riscos do investimento. No geral, é disseminada a idéia de que quanto maiores tais índices, melhor. Entretanto, vale ressaltar, que nem sempre um elevado índice de liquidez representa uma boa gerência. Em alguns casos, reflete um excesso de disponibilidades, com a conseqüente perda financeira pela não aplicação de tais recursos; excesso de estoques, considerados os elementos menos líquidos do ativo circulante; prazos excessivamente dilatados de recebimentos; etc.

Segundo José Pereira da Silva em seu livro *Análise Financeira das Empresas*, “no geral, a liquidez decorre da capacidade da empresa de ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.”

É essencial para o analista, atentar para os fatores limitativos aos índices de liquidez, dentre os quais podemos citar: o problema dos prazos de vencimentos das contas a receber e das contas a pagar, a inclusão dos estoques no numerador, a qualidade dos ativos circulantes, etc.

Os índices de liquidez mais comuns são: Índice de Liquidez Geral ou Total, Índice de Liquidez Corrente ou Comum, Índice de Liquidez Seca ou Teste Ácido, Índice de Liquidez Imediata ou Instantânea ou Índice de Disponibilidades. Todos estabelecem uma relação entre bens e direitos e as obrigações da empresa.

1.- Índice de Liquidez Geral ou Total:

É obtido através da comparação do Ativo Circulante mais o Realizável a Longo Prazo, com o passivo circulante mais o exigível a longo prazo. Tem por finalidade, avaliar a capacidade de pagamento das dívidas de curto e longo prazo da empresa.

Em outras palavras, avalia a capacidade da empresa de honrar seus compromissos com terceiros, sem a necessidade de utilização de seu ativo permanente.

Para José Pereira da Silva em seu livro *Análise Financeira das Empresas*, faz necessário ao analista, a observação de alguns fatores adicionais, dentre os quais podemos destacar:

-“ a princípio, os passivos são inquestionáveis quanto à sua exigibilidade, enquanto a realização dos ativos precisa ser bem avaliada”;

-“no passivo poderá haver ausência ou constituição de provisões a menor(...)”. Este fato elevaria o índice, uma vez que diminui as exigibilidades, evidenciando uma situação falsa da empresa;

-“quanto às duplicatas a receber, é de fundamental importância o conhecimento da política de crédito e cobrança da empresa, envolvendo seus prazos, montante em atraso e adequabilidade do volume de provisão para devedores duvidosos”. ou seja, o índice pode refletir uma situação destorcida da empresa, ao passo que a realização dos ativos (recebimento de direitos) pode não ocorrer no prazo devido.

Em uma análise pelo índice de liquidez geral, deve-se levar em consideração os prazos de recebimento e pagamento, visto que influenciam diretamente na capacidade de pagamento da empresa. Caso os prazos de pagamento fossem inferiores aos de recebimento, a empresa estaria em uma situação complicada, embora o índice mostrasse o contrário. Via de regra, a facilidade de "realização" ou "liquidação" do ativo é algo mais problemático do que a necessidade de pagar as dívidas.

Outro cuidado a se tomar é o fato de que "o índice não revela a qualidade dos itens do Ativo Circulante (os estoques são superavaliados, são obsoletos, os Títulos a Receber são totalmente recebíveis?)" (MARION, 1996, p.458). Mesmo assim, é um índice muito valioso no sentido de se avaliar se a empresa está ou não em condições de honrar seus compromissos.

Portanto, a fórmula para calcular o ILG é:

$$ILG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

AC = Ativo Circulante

RLP = Realizável a Longo Prazo

PC = Passivo Circulante

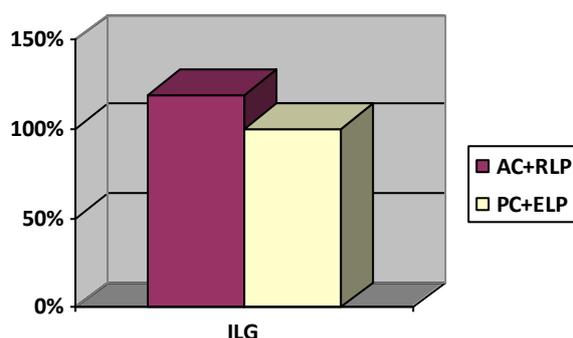
ELP = Exigível a Longo Prazo

1.1- Exemplo de Liquidez Geral

Empresa Hipotética "x"

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	291.968,00	CIRCULANTE	233.700,00
R.L.P	85.201,00	E.L.P	82.300,00
PERMANENTE	253.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	314.169,00
TOTAL DO ATIVO	630.169,00	TOTAL DO PASSIVO	630.169,00

$$ILG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} = \frac{377.169,00}{316.000,00} = 1,19$$



Utilizando a fórmula acima, encontramos um ILG igual a 1,19. A partir de então, podemos concluir que para cada \$ 1,00 devido (curto e longo prazo), a empresa possui \$ 1,19 de bens e direitos (AC+RLP) para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazos, para cada \$1,19 que recebe, paga \$ 1,00 e ainda lhe sobram \$0,19. Em linguagem percentual, o gráfico indica que os bens e direitos de curto e longo prazos (AC+RLP) equivalem a 119% do total das obrigações do mesmo período (PC+ELP). Nesta situação, a empresa consegue então honrar todas as suas dívidas sem precisar recorrer ao ativo permanente. Levando-se em consideração a capacidade de pagamento, devemos interpretar o ILG no sentido de *quanto maior, melhor*, **desde que mantidos constantes os demais fatores**. Nesta situação, o ideal é que o índice seja superior a 1. Caso contrário, apenas os bens e direitos, não seriam suficientes para honrar as dívidas da empresa, forçando-a a recorrer ao Ativo Permanente, onde as aplicações têm retorno mais demorado.

2.- Índice de Liquidez Corrente ou Comum:

Este índice relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro às dívidas de curto prazo. Relaciona diretamente o AC ao PC. Determina o quanto esta empresa tem em bens e direitos de curto prazo em relação a cada unidade monetária que deve pagar no mesmo período. Novamente, para que este índice possa servir com base para uma avaliação quanto à liquidez da empresa, é necessário que os prazos médios de recebimento sejam semelhantes aos de pagamento. Do contrário, embora o índice

indicasse uma situação boa para a empresa, a mesma poderia estar em “maus lençóis”.

Para Antônio Zoratto Sanvicente em seu livro **Administração financeira**, tal índice padece de dois defeitos básicos:

- “Trata indistintamente (somando) todos os itens do ativo circulante, quando na realidade cada item possui liquidez bem diferente da liquidez de qualquer outro item.”

- “O que importa não é o que existe no ativo e no exigível numa determinada data, mas a velocidade com que, *a partir dessa data*, os ativos serão convertidos em dinheiro, sem redução de valor, e os passivos circulantes chegarão ao seu vencimento. Isto significa que, para efeitos práticos, devemos conjugar ao uso do índice de liquidez corrente com o emprego de outros índices que reflitam essa velocidade. Por exemplo: Prazo médio de cobrança, prazo médio de pagamento e rotação de estoques de produtos acabados”.

O crescimento exagerado das contas a receber, principalmente quando ocasionado por aumento de inadimplência, ou ainda a “avolumação” dos estoques, devido a falhas em linhas de produção ou obsolescência, devem ser expurgados do cálculo desse índice.

$$ILC = \frac{AC}{PC}$$

AC = Ativo Circulante

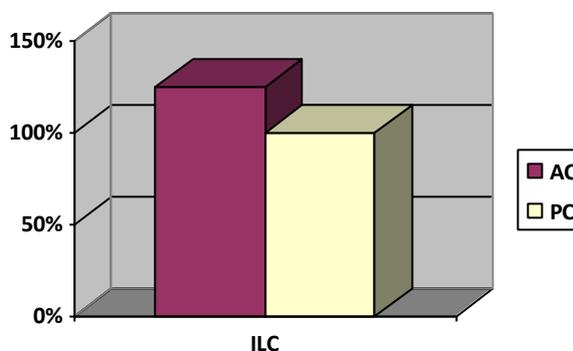
PC = Passivo Circulante

2.1- Exemplo de Liquidez Geral

Empresa Hipotética "x"

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	291.968,00	CIRCULANTE	233.700,00
R.L.P	85.201,00	E.L.P	82.300,00
PERMANENTE	253.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	314.169,00
TOTAL DO ATIVO	630.169,00	TOTAL DO PASSIVO	630.169,00

$$\text{ILC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{291.968,00}{233.700,00} = 1,25$$



Utilizando a fórmula acima, encontramos um ILC igual a 1,25. A partir de então, podemos concluir que para cada \$ 1,00 devido (curto prazo), a empresa possui \$ 1,25 de ativos realizáveis de curto prazo (AC) para pagar, ou seja, se negociar o AC, para cada \$1,25 que recebe, paga \$ 1,00 e ainda lhe sobram \$0,25. Em linguagem percentual, o gráfico indica que os bens e direitos de curto (AC) equivalem a 125% do total das obrigações do mesmo período (PC). Levando-se em consideração a capacidade de pagamento, devemos interpretar o ILC no sentido de *quanto maior, melhor*, **desde que mantidos constantes os demais fatores**. Nesta situação, o ideal é que o índice seja superior a 1. Caso contrário, apenas os bens e direitos de curto prazo, não seriam suficientes para honrar as dívidas da empresa que vencem no mesmo período.

Segundo José Pereira da Silva em seu livro Análise Financeira das Empresas, este índice "só tem validade como instrumento comparativo entre empresas do mesmo porte, da mesma atividade e da mesma região geográfica, porém como medida isolada, não se pode afirmar que a liquidez corrente é boa ou

ruim, acima ou abaixo de 1 ou 1,5; tudo dependerá do tipo de atividade da empresa, especialmente em seu ciclo financeiro, que deve considerar os prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas e pagamento das compras”. Portanto, é perfeitamente possível encontrarmos uma empresa saudável com o índice de liquidez corrente menor que 1, e uma empresa em situação difícil, com este índice superior a 1.

3.- Índice de Liquidez Seca ou Teste Ácido:

È utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo sem considerar os estoques, ou seja, procura medir a habilidade da empresa em cumprir com suas obrigações sem ter que converter estoques em caixa. É um índice adequado para a análise de empresas que operem com estoques de difícil realização financeira. É o caso das empresas imobiliárias, onde a realização dos estoques é mais lenta. A suposição básica é de que os estoques são ativos menos líquidos e, portanto, devem ser ignorados. Há também a possibilidade da empresa ter superestimado suas vendas e comprado mercadorias ou produzido bens em quantidade excessiva. Nesse caso, uma parcela substancial da liquidez da empresa pode estar presa em estoques de giro muito lento.

Com a eliminação dos estoques, eliminamos uma “fonte de incerteza”, ao passo que, embora este faça parte do Ativo Circulante, não se tem plena certeza do tempo da sua realização. No caso do estoque ser mal avaliado, ou tornar-se obsoleto, verificaríamos, com a utilização deste índice, quais seriam as chances da empresa de honrar suas dívidas apenas com Disponível e Realizáveis a curto prazo.

Em empresas em que os prazos médios de contas a receber e a pagar sejam assemelhados, este torna-se um dos quocientes mais significativos para se elucidar a posição da firma, isto porque evidencia quanto a empresa possui de Ativo Líquido (Circulante – Estoques) para cada \$ 1,00 de dívidas de curto prazo.

Para José Pereira da Silva em seu livro *Análise Financeira das Empresas*, faz necessário ao analista, a observação de alguns fatores adicionais, dentre os quais podemos destacar:

-“ O passivo circulante é sempre líquido e certo, com o risco de eventuais compromissos não serem registrados ou serem registrados a menor”;

-“ Caixa e Bancos não devem ser itens expressivos; se forem, precisam ser examinados pelo analista; empresas que não têm seriedade na elaboração das demonstrações financeiras usam a conta caixa com um tipo de conta de fechamento”;

-“ As aplicações financeiras de curto prazo podem ser representadas por títulos de boa qualidade ou por papéis emitidos por instituições de alto risco, que, caso venham a quebrar ou sofrer intervenção do Banco Central do Brasil (Bacen), terão problemas de realização”;

A fórmula para calcular o ILS é a seguinte:

$$ILS = \frac{AC - E}{PC}$$

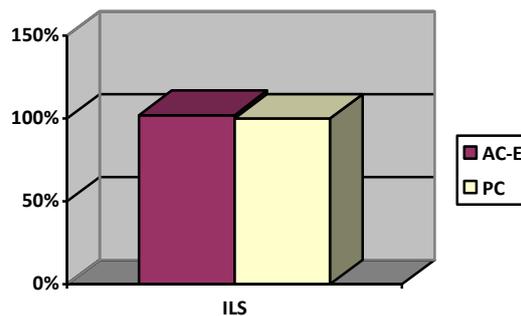
AC = Ativo Circulante

E = Estoques

PC = Passivo Circulante

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	291.968,00	CIRCULANTE	233.700,00
ESTOQUES	52.900,00		
R.L.P	85.201,00	E.L.P	82.300,00
PERMANENTE	253.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	314.169,00
TOTAL DO ATIVO	630.169,00	TOTAL DO PASSIVO	630.169,00

$$ILS = \frac{AC - E}{PC} = \frac{239.068,00}{233.700,00} = 1,02$$



Utilizando a fórmula acima, encontramos um ILS igual a 1,02. A partir de então, podemos concluir que para cada \$ 1,00 devido (curto prazo), a empresa possui \$ 1,02 de ativos realizáveis de curto prazo (AC) subtraindo-se os estoques para pagar, ou seja, se negociar o AC, sem levar em consideração os estoques, para cada \$1,02 que recebe, paga \$ 1,00 e ainda lhe sobram \$0,02. Em linguagem percentual, o gráfico indica que os bens e direitos de curto prazo menos os estoques(AC-E) equivalem a 102% do total das obrigações do mesmo período (PC) Levando-se em consideração a capacidade de pagamento, devemos interpretar o ILS no sentido de *quanto maior, melhor*, **desde que mantidos constantes os demais fatores**. Nesta situação, o ideal é que o índice seja superior a 1, o que indica que os estoques da empresa estão totalmente livres de dívidas com terceiros.

4.- Índice de Liquidez Imediata ou Instantânea, ou Índice de Disponibilidades:

É utilizado para medir a capacidade da empresa de honrar suas dívidas de curto prazo apenas com a utilização das disponibilidades, ou seja, com o que possui em caixa e bancos, sem a necessidade de utilização dos estoques, ou de esperar pelos recebimentos ou pelo resgate de aplicações de curto prazo.

Representa portanto, o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo, já que relaciona as disponibilidades com o passivo circulante. É uma exceção à regra de que “quanto maior os índices de liquidez, melhor,” visto que um elevado índice de liquidez imediata, significaria uma ociosidade de recursos, que seriam melhor aproveitados, sendo investidos na empresa.

Obs: além das importâncias em dinheiro no caixa e nos bancos, são considerados também como disponibilidades: as aplicações financeiras por 1 dia útil, as aplicações em moedas estrangeiras e as aplicações em ouro, por serem facilmente conversíveis em dinheiro.

Um credor de prazo muito curto é interessado nessa informação.

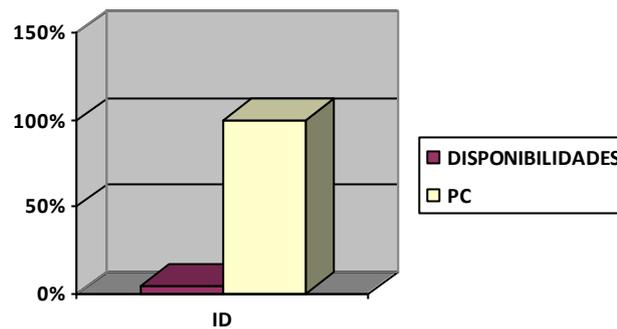
Na liquidez imediata a necessidade do esforço de cobrança para honrar as obrigações é eliminada. Com o desenvolvimento do mercado de crédito, esse índice passou a ter pouca relevância na maior parte das empresas. Nos dias atuais, não é aconselhável manter disponibilidades muito elevadas, deixando de investir na própria atividade.

É obtido através do seguinte cálculo:

$$ID = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{PC}$$

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	291.968,00	CIRCULANTE	233.700,00
DISPONIBILIDADES	8.500,00		
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	132.700,00		
DUPLICATAS A REC.	103.400,00		
PROVISÃO PARA DEVEDORES DUV.	(5.532,00)		
DUPLICATAS A REC. (DRL)	97.868,00		
ESTOQUES	52.900,00		
R.L.P	85.201,00	E.L.P	82.300,00
PERMANENTE	253.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	314.169,00
TOTAL DO ATIVO	630.169,00	TOTAL DO PASSIVO	630.169,00

$$ID = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{PC} = \frac{8.500,00}{233.700,00} = 0,04$$



Utilizando a fórmula acima, encontramos um ID igual a 0,04. A partir de então, podemos concluir que para cada \$ 1,00 devido (curto prazo), a empresa possui \$ 0,04 de recursos imediatamente disponíveis (disponibilidades), ou seja, caso a empresa objetivasse a liquidação de suas dívidas de curto prazo, as disponibilidades seriam suficientes para pagar apenas 4% do total dessas dívidas. Como dito anteriormente, o fato deste índice ser inferior a 1, não significa que a empresa esteja em uma situação complicada. Ele **pode** indicar que a empresa está utilizando seus recursos de forma mais racional.

CONCLUSÃO

O referido trabalho, serviu para evidenciar a importância dos índices de liquidez como ferramenta de análise da capacidade de pagamento das empresas. Através de uma correta interpretação de tais índices, é possível fazer um diagnóstico sobre o risco da empresa.

BIBLIOGRAFIA

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: HARBRA Ltda., 1997. 841 p.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3.ed. 1997. 2ex

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8.ed. São Paulo: Atlas,2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 8.ed. São Paulo: Atlas,2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas,1998.

MATARAZZO, Dante de. **Análise financeira de balanços**. 6.ed. São Paulo: Atlas,2003.

Sites visitados:

http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_financeira

http://www.vemconcursos.com/arquivos/aulas/Ricardo_ferreira_contab_cap01.pdf

<http://www.portaldaadministracao.org/category/indice-de-liquidez/>

http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Capacidade_de_Pagamento.pdf

<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/viewcat.php?cid=17>

<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/borinelli/cap4a.html>

<http://www.shopinvest.com.br/educacional/glossario/glossario.asp?l=l>

http://www.fiesp.com.br/download/competitividade/glossario_indices.pdf

<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=analisebalanco4>